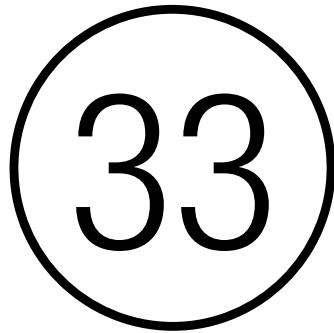




Aviso importante!

Esta matéria é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2015 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ



APOLOGÉTICA AO NOVO TESTAMENTO

MARCOS HERALDO DE PAIVA



Versão da matéria: 1.0

Nossas matérias são constantemente atualizadas com melhorias e/ou possíveis correções.
Para verificar se existe uma nova versão para esta matéria e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ► Introdução

05 ► Capítulo 1 ▼ A importância do Novo Testamento

06 ■ O cumprimento da Antiga Aliança em Jesus

06 ■ Contraste entre os dois concertos

08 ► Capítulo 2 ▼ Os evangelhos e sua composição

09 ■ Evangelhos sinópticos

11 ► Capítulo 3 ▼ Os evangelhos e sua autoria

14 ■ Por que apenas quatro evangelhos?

15 ■ Um ou quatro evangelhos?

16 ■ Os “problemas” dos sinópticos

22 ► Capítulo 4 ▼ Os evangelhos e sua datação

23 ■ A datação dos evangelhos segundo os críticos

25 ► Capítulo 5 ▼ O cânon neotestamentário

27 ■ Como se formou o cânon?

29 ■ Os princípios usados no critério de seleção

30 ■ Os primeiros cânones

31 ■ Por que houve demora na aceitação de alguns livros?

35 ■ O Novo Testamento é confiável?

37 ■ As variantes nos evangelhos

38 ► Capítulo 6 ▼ O Jesus histórico versus o Jesus da fé

39 ■ Manipulando o Jesus histórico

40 ■ O Jesus histórico versus o Jesus real

41 ■ A busca pelo Jesus histórico

42 ■ O Jesus da história é o mesmo Jesus da fé?

43 ► Capítulo 7 ▼ Jesus e sua historicidade

- 44 ■ Fontes judaicas
- 45 ■ Fontes pagãs
- 46 ■ Outros testemunhos seculares sobre o Jesus histórico
- 47 ■ Por que há poucos registros sobre Jesus na história secular?
- 48 ■ Jesus é um mito?

52 ► Capítulo 8 ▼ O nascimento de Jesus foi uma lenda?

- 52 ■ As diversas mitologias e a divindade de Jesus
- 53 ■ Os apóstolos ousariam apelar para uma mitologia pagã?
- 54 ■ Considerações relevantes

57 ► Capítulo 9 ▼ Jesus e seus milagres

- 58 ■ Os milagres são contrários às leis da natureza
- 59 ■ Os milagres foram projetados pelos discípulos
- 59 ■ As curas eram apenas psicossomáticas
- 60 ■ Os milagres eram fraudulentos
- 60 ■ Milagres não existem

61 ► Capítulo 10 ▼ Jesus dos doze aos trinta anos

- 62 ■ Inconformados com o Jesus bíblico
- 62 ■ Documentos versus divagações
- 63 ■ Documentos fidedignos versus documentos duvidosos
- 64 ■ O judeu de Nazaré da Galileia

65 ► Conclusão**67 ► Referências bibliográficas**

▼ Introdução

Há dois mil anos, surgiu um homem na pequena Galileia, região da Palestina, que, embora nunca tivesse frequentado uma universidade de psicologia, reuniu em torno de um único sermão — o “Sermão da montanha” — o antídoto perfeito para as doenças da alma, palavras que nem mesmo todas as teorias de Freud e Jung, juntas, poderiam se equiparar. Jesus Cristo falou de muitas coisas, proferiu vários sermões e realizou inúmeras obras (Jo 21.25).

No entanto, nenhuma destas coleções de “logias”, como eram chamadas as palavras de Jesus, foram escritas por ele mesmo. Esta tarefa coube aos seus discípulos.

Os evangelhos de Mateus e João foram escritos por testemunhas *in loco* dos principais eventos da vida, obra, morte e ressurreição de Jesus. Já os evangelhos de Marcos e Lucas foram escritos por terceiros, que não conviveram diretamente com Cristo. Lucas afirma que compôs seu evangelho depois de ter feito uma acurada pesquisa por meio de testemunhas oculares e o colocou em ordem sistemática (Lc 1.1-4). Uma exceção se faz a Paulo, que não fazia parte do corpo apostólico, mas que recebeu todo o seu “evangelho” por revelação do próprio Jesus (Gl 1.12). Também podemos juntar ao apóstolo Paulo os dois irmãos de Jesus que compuseram duas epístolas do Novo Testamento: Tiago e Judas.

Depois de dois mil anos de esses fatos terem acontecido, é justo perguntar: “São dignos de crédito os livros do Novo Testamento? Podemos aceitá-los como narrativas historicamente confiáveis? Qual é a relação dos ensinamentos contidos no Novo Testamento com sua fidelidade histórica? Essa relação teria alguma importância para a fé cristã?”.

Como estudantes de teologia, devemos acatar as palavras de Judas e Pedro e agir como verdadeiros apologistas da “fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd v. 3), para que possamos estar sempre preparados para responder com mansidão e temor e, acima de tudo, de maneira racional a todo aquele que pedir a razão da esperança que há em nós (1Pe 3.15).

Nesta disciplina, trataremos de assuntos de grande relevância dentro do contexto da apologética clássica. Examinaremos as críticas que frequentemente são levantadas contra o Novo Testamento, tais como: “Por que o Novo Testamento é considerado um mito por alguns críticos? Podemos encarar a maioria de suas passagens como fatos históricos ou simplesmente alegóricos? Os milagres de Cristo, chamados tecnicamente pelos críticos de *novelas*, registrados nos evangelhos realmente existiram ou foram invenções de cristãos posteriores?”.

Abordaremos questões cruciais para o cristianismo ortodoxo como, por exemplo, a historicidade do Novo Testamento, os evangelhos, Jesus e seus “problemas”, tais como: o Jesus histórico *versus* o Jesus da fé, seus milagres e ressurreição. Também veremos quais os critérios usados pelos críticos para invalidar o Novo Testamento como documento autenticamente confiável e suas respectivas refutações.

**OLÁ, QUER ACESSO
AO CONTEÚDO
COMPLETO?**

**CLIQUE AQUI
E MATRICULE-SE!**



**GRATOS PELA
VISITA!**